



A Ciência nos Telejornais Regionais¹

Bárbara ZAGANELLI²

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro,
Campos dos Goytacazes, RJ

RESUMO

No Brasil, a população é carente de informações ligadas à CT&I desenvolvidas nas universidades e em outras instituições integradas ao sistema de pesquisa nacional. O foco desta pesquisa é a divulgação do Conhecimento Científico nos telejornais diários do meio-dia, da Rede Intertv, afiliada da Rede Globo, com sede em Cabo Frio, e da afiliada da Rede Record, com sede em Campos dos Goytacazes, ambas no Rio de Janeiro. A partir da observação dos noticiários veiculados, o estudo terá entre os principais objetivos identificar as informações relacionadas à CT&I no RJ Intertv 1ª Edição e no Balanço Geral e identificar quais os entraves e desafios da divulgação científica nos telejornais regionais. A pesquisa está em desenvolvimento e a parte empírica será realizada em maio de 2012. Nesse sentido o artigo sustenta-se como uma interlocução inicialmente teórica, com proposta de intervenção social a partir dos resultados.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Sociais; telejornalismo regional; divulgação científica; cidadania.

TEXTO DO TRABALHO

No decorrer do século XX, o Conhecimento Científico³ tornou-se um forte aliado no desenvolvimento da sociedade capitalista. A competitividade e a utilização do saber na produção de bens e serviços fizeram com que a Divulgação Científica contribuísse para os avanços econômicos. Authier-Revuz (1998) explica que a Divulgação Científica consiste em colocar de forma acessível ao grande público o resultado das pesquisas científicas. E, para que isso ocorra, é fundamental que as informações sejam transmitidas sempre de forma clara, simples, direta e de fácil entendimento. Para Calvo Hernando (2000) a Divulgação Científica tem dois objetivos

¹ Trabalho apresentado no DT 4 – Comunicação Audiovisual do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 28 a 30 de junho de 2012.

² Mestranda do Curso de Políticas Sociais do PPGPS- UENF, email: barbarazaganelli@hotmail.com.

³ O conhecimento científico, segundo a citação de Bourdieu (2008; pg. 101), é “aquilo que sobreviveu às objeções e pode resistir às objeções futuras”. Ou seja, são as novidades e as notícias da ciência que chegam ao público, não científicas, de várias maneiras e por vários canais.



principais: um ligado ao conhecimento, que é comunicar ao público os avanços científicos da atualidade, e outro ligado à ação, isto é, à atuação social em relação às consequências que o desenvolvimento científico e tecnológico pode resultar. Bueno (1984) destaca ainda que as matérias sobre Ciência⁴ e a Tecnologia⁵ cumprem as seguintes funções: informativa, educativa, social, cultural, econômica e político-ideológica. Levando em consideração essas definições, esta pesquisa defende que a Divulgação Científica, enquanto popularização da Ciência, é um instrumento de inclusão social e, por isso, deve atingir todas as camadas e faixas etárias da sociedade. As reportagens sobre a Ciência, Tecnologia e Inovação⁶ devem ser compreendidas pelo público e, ao mesmo tempo, desmistificar o tema. Uma tarefa difícil no Brasil devido à “distância”, para não se falar em barreira, entre a comunidade científica e a população.

Acredita-se que o acesso às informações sobre a CT&I, assim como sua compreensão, é fundamental para o exercício pleno da cidadania⁷ e para o

⁴ A Ciência e o senso comum não se distanciam pela verdade ou pela natureza do objeto, pois estão ligados em relação à base do conhecimento. Afastam-se quando a Ciência se especializa e isso é feito pela forma de observação, do modo e do método e os instrumentos do conhecer (Alves, 2003).

⁵ De acordo com Zancan (2000), a tecnologia reflete e molda o sistema de valores, assim como estende nossas habilidades para transformar o mundo, sendo com isso uma ferramenta fundamental no desenvolvimento da civilização. O avanço tecnológico faz com que a sofisticação se aproxime cada vez mais da Ciência tornando difícil, em alguns campos, separar uma da outra. Rutherford e Algreen (1990) justificam a aproximação entre a Ciência e a Tecnologia por essa última afetar o sistema social e cultural mais diretamente do que a pesquisa científica. E, por isso, as implicações imediatas de seus sucessos e fracassos também refletem na atividade humana.

⁶ Saenz e Souza Paula (2002) aborda o termo como sendo a introdução de uma tecnologia na prática social. Ou seja, é o resultado da combinação de necessidades sociais e demandas do mercado com os meios científicos e tecnológicos para resolvê-las levando a um processo que depende da adesão e a difusão desses eventos pela pluralidade dos elementos de um determinado espaço social. Diferente da tecnologia, o conhecimento na Inovação é absorvido e compreendido e, a partir daí, a população tentaria modificar o seu mundo. Assim, para que esse processo de Inovação aconteça, concorrem atividades complementares entre si, de natureza científica, tecnológica, produtiva, de distribuição, de serviços, financeira e comercial.

⁷ A noção de cidadania apresenta um caráter conflituoso e dinâmico. Carvalho (2003) define que a cidadania traz noções de igualdade, liberdade e participação política. Mello (2006) acrescenta que o termo cidadania remete à ideia dos direitos à condição humana e à vida em sociedade destacando que a participação social não é suficiente para conquistar a igualdade. Para que a cidadania, considerada por Fleury (2002) uma das mediações mais importantes para a integração social seja alcançada, alguns autores (Comparato, 1993; Bresser-Pereira, 1997; Fernandes, 2002) propõem caminhos. Bresser-Pereira (1997) defende uma atitude mais pró-ativa do indivíduo e explica que ele precisa ser capaz de interferir na produção do Direito. Isto é, a cidadania só é plena quando o indivíduo luta por seus direitos e tem a consciência que o interesse coletivo está acima do particular. Mas essa cidadania debatida só pode ser alcançada, na visão do autor, por meio de prática e, por isso, precisa estar sempre em evidência na sociedade. Esta pesquisa postula que essa cidadania deve ser exercida inclusive diante das notícias e que o cidadão tem um papel



estabelecimento de uma democracia na qual a população tenha condições de interferir com conhecimento em decisões e ações políticas relacionadas ao tema. Nesse contexto, surgem os veículos de comunicação que, na visão de Marshall McLuhan (2001) possuem uma relevância ao entendimento do meio, geralmente pensado como canal de passagem do conteúdo comunicativo, mas que é um elemento determinante da comunicação. Isto é, o conteúdo é capaz de agendar os assuntos e conversas que serão discutidos, hipótese conhecida como *agenda-setting*⁸ ou agendamento. Arbex (2001) defende que a televisão é um pólo de seleção e divulgação das notícias, assim como de comentários e interpretações que delas são feitas e, principalmente, tem o poder de interferir nos acontecimentos. Colling (2001) inclusive explica que a imprensa direciona a opinião pública até na construção da opinião daqueles que antes não tinham uma posição sobre um determinado assunto. Principalmente a televisão, e mais especificamente o gênero telejornal que é o nosso objeto de estudo, que atinge um público de massa e é considerado um espaço privilegiado na formação de identidades, no processo político-econômico e na construção e interpretação da realidade social. Mas será que a população tem interesse pelos assuntos ligados à CT&I? O grande público considera que a divulgação do Conhecimento Científico contribui para a formação do saber e do indivíduo enquanto cidadão?

Uma pesquisa nacional coordenada por Panella (2007) sobre a Percepção Pública sobre a Ciência e Tecnologia mostra que o público tem interesse pelo tema. Dos entrevistados, 41% disseram ter muito interesse pelas notícias relacionadas à C&T, 35% citaram ter pouco interesse, 23% não têm nenhum interesse e 1% não sabia ou não respondeu. A maioria dos entrevistados (37%) que apontou ter pouco ou nenhum interesse pelo assunto atribuiu esse fato à falta de compreensão do assunto. Uma das conclusões que se pode chegar é que apesar do grau de interesse da sociedade em assuntos sobre o tema, a maioria do público não tem noções gerais sobre o tema. Por exemplo, 84% não souberam identificar uma instituição que se dedique a fazer pesquisas científicas no Brasil. Mas apesar dessa suposta alienação⁹ científica do público entrevistado, grande parte ainda acredita que os meios de comunicação (jornais

fundamental nesse processo mídia-receptor. Defendemos que a ideia que o público deve ser mais participativo e atuante, principalmente, nos interesses coletivos.

⁸ A hipótese do agendamento explica sobre a capacidade de agendamento que os meios de comunicação têm sobre os temas nos debates públicos.

⁹ O conceito de alienação foi usado na Escola de Frankfurt para explicar que os produtos culturais eram entendidos como formas de impedimentos à atividade mental do espectador (Mittelstrath, 1999).



e revistas) noticiam de maneira satisfatória as novas descobertas científicas e tecnológicas. Na televisão, por exemplo, 58% estão satisfeitos com a forma que as notícias sobre a C&T são abordadas. Analisando essas estatísticas surgem alguns questionamentos pertinentes a este trabalho como:

A) Se a maioria do público acha que a televisão desenvolve relativamente bem essa função de difundir a CT&I à sociedade, por que grande parte dos entrevistados conhece tão pouco do assunto?

B) Onde se localiza o déficit na compreensão do Conhecimento Científico pela sociedade?

C) Será que realmente a mídia não cumpre o papel de popularizar o Conhecimento Científico e a população não se deu conta disso?

Essas indagações levaram a questão de pesquisa central deste trabalho que procura saber o seguinte: Qual a presença da CT&I no RJ Intertv 1ª Edição e no Balanço Geral? Quais os entraves e desafios para a divulgação científica nos telejornais regionais? Para isso, serão pesquisadas as notícias relacionadas à CT&I que foram divulgadas durante o mês de maio de 2012 no RJ Intertv 1ª Edição e no Balanço Geral. O RJ Intertv 1ª Edição, da Rede Intertv, afiliada da Rede Globo no Estado do Rio de Janeiro, é exibido de segunda a sábado, das 12h às 12h45, em 50 municípios e atinge mais de três milhões de telespectadores com informações e serviços das regiões serrana, dos lagos, norte e do noroeste do Rio de Janeiro. O Balanço Geral que está sendo analisado é o da afiliada da Rede Record com sede em Campos dos Goytacazes, no Estado do Rio de Janeiro, exibido de segunda a sábado, das 12h às 13h15, e que cobre 35 municípios e atingindo mais de 1,5 milhões de telespectadores com informações com enfoque comunitário das regiões norte, noroeste e dos lagos do Rio de Janeiro. O estudo está sendo desenvolvido por análise de conteúdo¹⁰ e entrevistas com os profissionais dos telejornais e os pesquisadores que aparecem nos telejornais em maio. A pesquisa está em desenvolvimento e a parte empírica será realizada em maio de 2012. O artigo está apoiado em uma interlocução inicialmente teórica, com proposta de intervenção social a partir dos resultados. Um discussão relevante já que a televisão é um eixo de reflexão social e tem grande incidência sobre as agendas públicas, as formas de governo, os

¹⁰ As notícias divulgadas pelos telejornais serão identificadas como sendo sobre CT&I por palavras-chaves. São elas: ciência, tecnologia, bem-estar, desenvolvimento, qualidade de vida, pesquisa, curiosidade, estudo, científico, investigação científica, descoberta, inovação, inclusão social e universidade.



estilos de produzir saberes e sobre as maneiras de entender o mundo, e pode contribuir, e muito, para a Compreensão Pública da Ciência.

Apesar da importância da divulgação da CT&I, Ivanissevich (2009) acredita que os meios de comunicação não veem a Ciência como tema lucrativo, destinando-o com isso pouco espaço para a divulgação do tema. Essa carência de informações sobre a C&T nos telejornais regionais foi verificada em uma breve amostra de análise de conteúdo, coletada em 2010, nos telejornais da Rede Intertv. Em uma pesquisa realizada durante um ano, que inclusive despertou a curiosidade para este estudo, foi realizada uma busca assistida pela ferramenta Inews¹¹ para identificar quantas vezes as palavras “Ciência” e “Tecnologia” apareceram nos telejornais: Bom Dia Rio, RJ Intertv 1ª Edição e RJ Intertv 2ª Edição. Veja o resultado na tabela 1:

	Ciência	Tecnologia
Bom Dia Rio	14 vezes	11 vezes
RJ Intertv 1ª Edição	17 vezes	23 vezes
RJ Intertv 2ª Edição	9 vezes	17 vezes

Tabela 1: frequência das palavras C&T nos telejornais diários da Rede Intertv

Além da comprovação da baixa frequência das palavras C&T nos telejornais investigados, contou-se que a abordagem não contribuiu para a divulgação do conhecimento científico. Todas as vezes que as palavras foram citadas nos telejornais, faziam referência à divulgação de eventos, previsão meteorológica, greves de funcionários públicos, cursos, concursos e empregos. Em nenhum momento foi detectada a presença de notícias que abordassem sobre pesquisas, por exemplo, realizadas em universidades ou instituições integradas ao sistema de pesquisa nacional. Assim, concluiu-se que é fundamental não só uma investigação sobre o assunto, mas checar se a escassez da CT&I nos telejornais da Rede Intertv acontece em outra emissora, ou seja, se não é algo pontual de uma empresa. Além disso, é preciso descobrir quais os caminhos a serem percorridos para aproximar o diálogo entre jornalistas de afiliadas e pesquisadores e, conseqüentemente, aumentar a frequência do tema em questão nos telejornais, assim como sua compreensão pública.

¹¹ É uma espécie de “Google” do jornalismo, que tem um banco de dados utilizado para comunicação interna e pesquisa de informações pelos funcionários da Rede Intertv. Todos os telejornais ficam arquivados e o conteúdo do texto que foi ao ar pode ser acessado. Para isso, basta digitar palavras chaves.



Observa-se que o telejornalismo regional é uma das alternativas mais viáveis para a Divulgação Científica. Primeiro, porque pode exibir a pesquisa local sem precisar do crivo da equipe de rede, responsável pela seleção dos assuntos que serão exibidos nos telejornais nacionais. Segundo, porque a frequência de abordagem desse assunto, assim como o tempo de exibição, pode ser maior já que não precisam “competir” com outros assuntos de outras regiões do país. Para Andrade (2004), inclusive, as notícias sobre CT&I se resumem em reportagens exibidas nos telejornais diários. Além do caráter informativo, a divulgação do conhecimento científico possui uma função educativa. Isto é, a abordagem da Ciência no telejornalismo pode ser considerada uma via de formação de cidadãos mais atualizados e preparados para os desafios do cotidiano. Mas será que a forma de produzir e exibir as notícias não vai de encontro à Ciência já que ela apoiada em um caráter muito mais processual do que em resultados rápidos como mostra o telejornalismo?

De acordo com Marcondes Filho (1986), as características de padronização e superficialização da notícia na TV, utilizando de apelos estéticos e emocionais, são responsáveis pelo aparecimento de algumas dúvidas em relação à forma como os avanços da Ciência são veiculados. Esta pesquisa defende que os padrões do telejornalismo impostos sobre a Ciência, muitas vezes, eliminam o assunto do telejornal. E isso acontece, desde o início da produção, na seleção da notícia. Melo e Gomes (2010), por exemplo, explicam que Ciência só vira notícia quando está associada às questões factuais, dando ênfase sempre aos assuntos que chamam a atenção do público pela polêmica. E lembra que o telejornalismo ao apropriar-se do discurso científico, apresenta em forma de um novo discurso que já não é original do cientista, fonte da informação. Essa mediação passa por critérios de valor e sentido, por mudanças de linguagens e de outras estratégias usadas para facilitar a compreensão e a sedução do grande público. Esse descompasso leva a uma necessidade de um debate e uma investigação mais aprofundada sobre a forma de produção da notícia e as mediações com a CT&I.

REFERÊNCIAS

- ARBEX Jr, José. **Showrnlalismo**: a notícia como espetáculo. São Paulo: Casa Amarela, 2001.
- ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência**: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Brasiliense, 2003.



ANDRADE, L.V.B. **Iguarias na hora do jantar: o espaço da ciência no telejornalismo diário**. 2004. 266 f. Tese (Doutorado em Ciências)- Coordenação do Programa de Pós-graduação em Educação, Gestão e Difusão em Ciências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <http://www.cciencia.ufrj.br/publicacoes/Dissertacoes/barca.pdf>. Acessado em: 20 set. 2010.

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. **Palavras incertas: as não do dizer**. In: **Coleção Repertórios**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual de Campinas UNICAMP, 1998.

BOURDIEU, P. **Para uma sociologia da ciência**. 2ª Ed. Lisboa: Ática, 2008.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **Cidadania e Res Publica: a emergência dos direitos republicanos**. **Revista de Filosofia Política**. Porto Alegre: Nova Série.v.1, 1997, pág. 99-144.

BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo científico no Brasil: os compromissos de uma prática dependente**. Tese de Doutorado. Escola de Comunicações e Artes (ECA), USP. São Paulo, 1984.

CALVO HERNANDO, Manuel. **Educación y comunicación, un doble desafío de nuestro tiempo**, 2004.

Disponível em <<http://www.manuelcalvohernando.es>>. Acesso em 10 de dezembro de 2006.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

COLLING, Leandro. **Agenda-setting e framing: reafirmando os efeitos limitados**. **Revista Famecos**. Porto Alegre. n.º 14 abril, 2001, pág. 88 –101.

COMPARATO, Fábio Konder. **A nova cidadania**. **Revista Lua Nova**, São Paulo, n.º 28-29, abr. 1993. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010264451993000100005&script=sci_arttext>. Acessado em: 8 de set. de 2011.

FERNANDES, Adélia B. **Jornalismo, cidadania e direitos humanos: uma relação reflexiva no espaço público**. In: XXV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA E COMUNICAÇÃO. Salvador, Bahia, set. 2002.

FLEURY, Sonia. **A expansão da cidadania**. VII CONGRESO INTERNACIONAL DEL CLAD SOBRE LA REFORMA DEL ESTADO Y DE LA ADMINISTRACIÓN PÚBLICA. Lisboa, Portugal, Oct. 2002, pág. 8-11.

IVANISSEVICH, Alicia. **A missão de divulgar ciência no Brasil**. *Cienc. Cult.* [online]. 2009, vol.61, n.1, pp. 4-5. ISSN 0009-6725.

MARCONDES FILHO, C. **O capital da notícia: o jornalismo como produção social de segunda natureza**. São Paulo: Ática, 1986.

MATTELART, Michèle e Armand. **Histórias das Teorias da Comunicação**. Tradução Luiz Paulo Rouanet. 2ª Ed. São Paulo: Edições Loyola. 1999.

MELO, D.L.; GOMES, I.M.A.M. **A Ciência no Telejornalismo Brasileiro: aspectos discursivos e quantitativos na divulgação científica pelos canais abertos**. In: XII Congresso de



Ciências da Comunicação na Região Nordeste, PB, de 10 a 12 de Junho 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2010/resumos/R23-0405-1.pdf>>.

Acessado em: 19. ago. 2010.

MELLO, M.M., Políticas Sociais e Políticas de Bem-Estar: algumas considerações. **Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente**. 2006. Disponível em: <interfacehs.sp.senac.br/br/artigos.asp?ed=4&cod_artigo=67>. Acessado em: 11 de set. de 2011.

PANELLA, C. **Percepção Pública sobre Ciência e Tecnologia**. Brasília: MCT, 2007. Disponível em: <<http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/50877.html>>, Acessado em: 26 julh. 2010.

RUTHERFORD, F.J. e ALGREEN, A. **Science for all Americans**. Nova York, Oxford University Press, 1990. Disponível em: < http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=LKadiKAUljEC&oi=fnd&pg=PR7&dq=+Science+for+all+Americans&ots=MVo_mclYwBs&sig=Vp-VZ9XOK9CTEmLQBR7Z18IW0lg#v=onepage&q&f=false>. Acessado em: 22 de set. 2011.

SAENZ, Tirso W.; SOUZA PAULA, Maria Carlota de. **Considerações sobre indicadores de inovação para américa latina..** n. 8, vol.27, p.430-437, ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.org.ve/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0378-18442002000800008&lng=pt&nrm=iso ISSN 0378-1844>. Acessado em: 20 de set. 2011.

SACHS, J. **A new map of the world, 2000**. Disponível em: <www.harvard.edu/cidinthenews/Sachs>. Acessado em: 18 de set. 2011.

ZANCAN, GLACI T.. Educação científica: uma prioridade nacional. **São Paulo Perspec**, São Paulo, v. 14, n°. 3, jul. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010288392000000300002&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em 17 out. 2011.